



Agosto 2019 - ISSN: 1696-8352

ECONOMIA REGIONAL DE TAILÂNDIA, PARÁ-AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA SOB A ÓTICA DA MATRIZ DO DINAMISMO MUNICIPAL

Andrea Pazianoto de Vilhena
andreapazianoto@gmail.com

Angela Herine Leal da Cruz
leah.angie2228@gmail.com

Daniela Alves Moura
moura.daniela.98@gmail.com

Thaís Helena Araújo Ribeiro
thaishelenar@hotmail.com

Heriberto Wagner Amanajás Pena
heriberto@uepa.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Andrea Pazianoto de Vilhena, Angela Herine Leal da Cruz, Daniela Alves Moura, Thaís Helena Araújo Ribeiro y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2019): "Economía regional de Tailândia, Pará-Amazonia: uma análise da especialização produtiva sob a ótica da matriz do dinamismo municipal", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana (agosto 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/08/especializacao-produtiva-dinamismo.html>

RESUMO

Por meio da classificação da dinâmica econômica do município de Tailândia foi possível identificar a estrutura produtiva deste município de 103.664 habitantes (população estimada em 2018) pertencente ao nordeste paraense. A identificação dos setores em declínio, dos setores estagnados, dos dinâmicos e dos setores propensos à expansão só foi possível por meio do uso dos indicadores apresentados por Santana (2004), são eles o Quociente Locacional (QL), o índice de concentração de Hirschman-Herfindahl (IHH) e o índice de Participação Relativa (PR). Ao empregar esses índices em cada atividade formal existente no município de Tailândia e tendo como variável o número de empregos formais de cada atividade no município no período entre 2010 e

2015, encontrou-se o dinamismo da estrutura Produtiva, mostrando as atividades produtivas mais dinâmicas de Tailândia.

Palavras-chaves: Atividades produtivas, indicadores estatísticos, economia local

THAILAND, PARA-AMAZON REGIONAL ECONOMY: AN ANALYSIS OF PRODUCTIVE SPECIALIZATION UNDER THE MATRIX OF MUNICIPAL DYNAMISM

ABSTRACT

Through the economic dynamics classification of the municipality of Thailand, it was possible to identify the productive structure of this municipality of 103,664 inhabitants (estimated population in 2018) belonging to northeastern área of Pará. The identification of declining sectors, stagnant sectors, dynamics and expansion-prone sectors was only possible through the use of the indicators presented by Santana (2004), such as the Locational Quotient (QL), the Hirschman concentration index - Herfindahl (IHH) and the Relative Participation Index (PR). By using these indices in each formal activity existing in the municipality of Thailand and having as a variable the number of formal jobs of each activity in the municipality in the period between 2010 and 2015, the dynamism of the Productive structure, showing the dynamic production activities in Thailand.

Key words: Productive activities, statistical indicators, local economy

TAILANDIA, ECONOMÍA REGIONAL PARA-AMAZÓNICA: UN ANÁLISIS DE ESPECIALIZACIÓN PRODUCTIVA BAJO LA MATRIZ DE DINAMISMO MUNICIPAL

RESUMEN

A través de la clasificación de dinámica económica del municipio de Tailandia, fue posible identificar la estructura productiva de este municipio de 103,664 habitantes (población estimada en 2018) perteneciente al área noreste de Pará. La identificación de sectores en declive, sectores estancados, dinámicas y sectores propensos a la expansión solo fue posible mediante el uso de los indicadores presentados por Santana (2004), como el cociente de localización (QL), el índice de concentración de Hirschman - Herfindahl (IHH) y El Índice de Participación Relativa (RP). Al utilizar estos índices en cada actividad formal existente en el municipio de Tailandia y tener como variable el número de trabajos formales de cada actividad en el municipio en el período

comprendido entre 2010 y 2015, el dinamismo de la estructura productiva, que muestra las actividades dinámicas de producción En Tailandia.

Palabras clave: actividades productivas, indicadores estadísticos, economía local.

INTRODUÇÃO

Na década de 60, do século XX, os sucessivos governos militares que se revezaram no Poder Federal ao longo de 21 anos, deram sequência às bases do Plano de Metas do então governo de Juscelino Kubitschek, e adotaram o II Plano Nacional de Desenvolvimento, que implantava grandes projetos de transformação econômica espacial.

Assim, inicia-se em 1977, a abertura da rodovia PA-150, atendendo a política desenvolvimentista de integração, a rodovia surgiu para interligar grandes projetos da região Norte, ao conectar-se com estradas como a Transamazônica. Neste contexto, registra-se a chegada dos primeiros colonos na atual região de Tailândia, área localizada a 260 km de Belém e com aproximadamente 4430 km².

A abertura da PA - 150 proporcionou graves conflitos por terra entre fazendeiros, grileiros (pessoas que se apossavam da terra para fins especulativos) e posseiros (pequenos proprietários de terra e trabalhadores rurais que se estabeleceram na área durante abertura da estrada).

Em 1978, a intensificação dos conflitos acarretou uma intervenção da Polícia Militar na região, cujo comandante, em face à realidade encontrada, comparou a região à guerra civil no país da Ásia, a Tailândia, dando assim, o nome ao Distrito e que passou a fazer parte do município de Acará. Tailândia conseguiu emancipação político-administrativa somente 10 anos depois, em maio de 1988.

Desde então, o município destaca-se diante dos dados apresentados pelo Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – que aponta um número populacional elevado em face aos poucos anos do surgimento da cidade, com uma população estimada de 103.000 habitantes no ano de 2018, cerca de 17,90 habitantes por Km². Aproximadamente 74% desse contingente populacional encontram-se na área urbana da cidade. O salário médio mensal da população ocupada corresponde a 2,1 salários mínimo brasileiro e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,3%.



Fonte: Google Maps

Este artigo tem como objetivo estudar a dinâmica da estrutura produtiva econômica dos produtos e seu desenvolvimento no município paraense de Tailândia, no ano de 2010 e no ano de 2015. Uma vez apontadas as principais atividades econômicas, tem-se como meta identificar as maiores atividades produtoras da região entre os anos selecionados e diagnosticar o processo de evolução de tais economias, a fim de mostrar o dinamismo do mercado produtivo: a especificidade de cada atividade, seu peso com relação estrutura da região e a importância da atividade no Pará como um todo. Pode-se com isso, identificar a atividade propulsora do alavancamento populacional da região.

METODOLOGIA

A análise da dinâmica da estrutura produtiva tem como princípio, segundo Ribeiro et al. (2014), oferecer referenciais quantitativos que possam nos informar e promover espacialização da área estudada, no caso, os fatores econômicos.

Sendo assim, a montagem do estudo da matriz de dinâmica da estrutura econômica e produtiva da cidade de Tailândia foi feita a partir do uso de três indicadores estatísticos, QL - Quociente Locacional, o IHH que representa o Índice de Hirschman-Herfindahl e o PR ou Participação Relativa, ambos são indicadores estatísticos que nos mostrarão o dinamismo da produção de Tailândia. Eles se basearão em três características a especificidade de uma atividade do município em relação ao Estado, o setor da atividade produtiva da região em relação à estrutura do Estado e a relevância da atividade ou setor no Estado do Pará com um todo.

No entendimento de Lima et Esperidião, 2015:

A análise do Quociente Locacional (QL) tem sido importante para o estudo do desenvolvimento regional. Assim, é necessário verificar o território e o processo de aglomeração da atividade produtiva nas regiões para saber se estas são especializadas ou diversificadas em determinado ramo.

A representação algébrica do Quociente Locacional é dada através da seguinte fórmula:

$$QL = \frac{E_M^A / E_M}{E_P^A / E_P}$$

onde,

E_M^A = é o emprego da atividade ou setor no município;

E_M = é o emprego referente a todas as atividades que constam no município;

E_P^A = é o emprego da atividade ou setor no Pará;

E_P = é o emprego de todas as atividades ou setores i no Pará.

O IHH, segundo Santana (2004), tem como função:

O índice IHH permite comparar o peso da atividade ou setor do município no setor do Pará ao peso da estrutura produtiva do município na estrutura do Pará como um todo. Um valor positivo indica que a atividade em um município do Pará está, ali, mais concentrada e, portanto, com maior poder de atração econômica, dada sua especialização em tal atividade.

É representado pela seguinte equação:

$$IHH = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right) - \left(\frac{E_M}{E_P} \right)$$

A Produtividade Relativa – PR – é o último indicador para análise da dinâmica da estrutura produtiva e fará a relação ao total das atividades produtivas de Tailândia. O índice PR é demonstrado pela expressão:

$$PR = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right)$$

Efetuada as operações a partir desses cálculos, tem-se os resultados avaliados com base nos critérios apontados pela tabela abaixo, extraída do trabalho de Ribeiro et al. (2014):

Metodologia de Ajuste e Critérios para Classificação Matricial

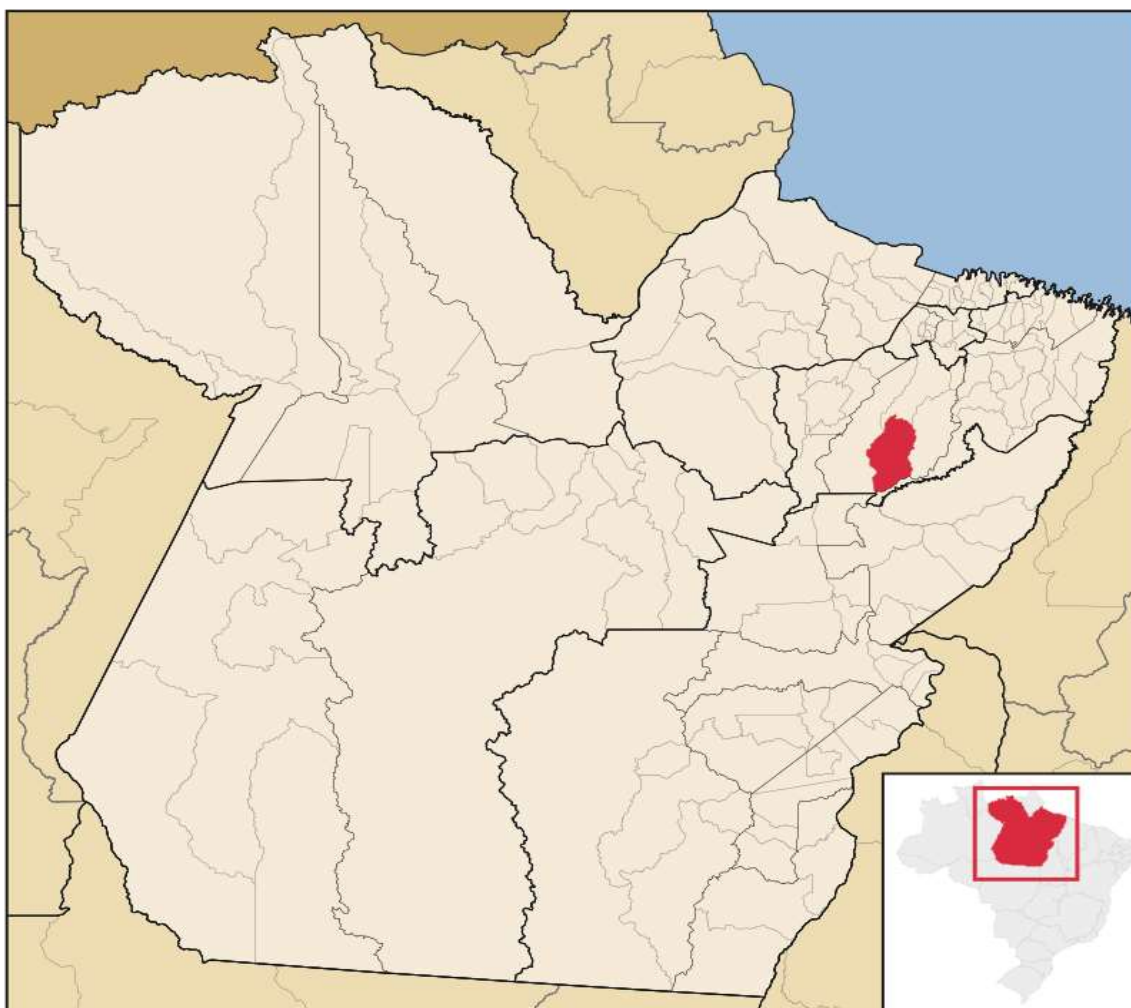
Indicadores de Produtividade	Resultado Esperado 1	Resultado Recebido 1	Resultado Esperado 2	Resultado Recebido 2	Variável Resultado
Quociente de Locacional	>1	Positivo	<1	Negativo	Especialização Local
Índice Hirschman-Herfindahl	Valor Positivo	Positivo	Valor Negativo	Negativo	Grau de Concentração/Atividade
Produtividade Relativa	Acima de 0,1	Positivo	0,09 ou abaixo	Negativo	Importância da Atividade

Fonte: RIBEIRO et al., 2014.



ÁREA DE ESTUDO

O IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – divide o Pará em micro e mesorregiões, levando em consideração aspectos físicos e climáticos. A área estudada – Tailândia - faz parte da mesorregião do Nordeste paraense, e da microrregião de Tomé-Açu que engloba os municípios de Acará, Concórdia do Pará, Moju e Tomé-Açu.



Localização de Tailândia no Pará

Fonte: Google Maps

Tailândia foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual n.º 5.452, de 10 de maio de 1988, sendo desmembrado da cidade de Acará. Hoje, Tailândia possui vilas e povoados, são elas as Vilas de Bom Jesus, Palmares, Nossa Senhora Aparecida, Aui-açú, Betel, Betânia, Cristo Rei, Nossa Senhora de Nazaré, comunidade Bom Remédio, Olho D'água, Santana I e II, São Francisco, Nova Canaã, São João, São Pedro, entre outras.

INDICADORES ESTATÍSTICOS

De acordo com o Censo populacional de 2010 do IBGE e a estimativa populacional do ano de 2015, fornecida por essa mesma entidade, houve um crescimento na população do município e arredores de Tailândia na ordem de 0,7 %.

População Total e Estimativa Populacional, Pará e Tailândia - 2010 e 2015

Estado/Município	2010	2015
Pará	7.999.729	8.206.923
Tailândia	90.552	97.161

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 e Estimativas Populacionais

O Produto Interno Bruto (PIB) do município de Tailândia - medida de tudo que é produzido na cidade – referentes aos anos de 2010 a 2015 mostram um acréscimo de 53,2% ao longo desses cinco anos, houve um aumento de R\$ 5.324,30/habitante em 2010 para R\$ 8.159,12/habitante em 2015.

PIB per capita

Ano	TAILÂNDIA PA	MÉDIA NACIONAL
2015	R\$ 8.159,12 /hab.	R\$ 29.321,71 /hab.
2014	R\$ 7.923,99 /hab.	R\$ 28.495,89 /hab.
2013	R\$ 6.854,74 /hab.	R\$ 26.517,18 /hab.
2012	R\$ 5.950,30 /hab.	R\$ 24.821,35 /hab.
2011	R\$ 5.971,95 /hab.	R\$ 22.748,72 /hab.
2010	R\$ 5.324,30 /hab.	R\$ 20.370,79 /hab.

FONTE: Ministério da Saúde - DATASUS - dados dos municípios

Os lugares buscam dotar-se cada vez mais das condições materiais (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e imateriais (capitais, mensagens, ordens) para se tornarem mais competitivas para determinado ramo ou setor de atividades. Nesse sentido, ao abrigarem determinada empresa ou processo produtivo, acabam por reorganizar as ações produtivas e adaptá-las às suas necessidades. (AMARAL, 2015).

Para a execução deste artigo formulou-se um estudo para acompanhar a dinâmica de produtividade do município de Tailândia entre os anos de 2010 e 2015. Para fazer a classificação das atividades produtivas do município utilizou-se como fonte os dados encontrados na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

A RAIS é um registro administrativo obrigatório nacionalmente para todos os estabelecimentos, instituída desde 1975 pelo Decreto nº 76.900, como forma de controle de informações que servem às entidades públicas, nela podemos encontrar dados estatísticos para caracterizar o mercado de trabalho formal.

Baseando-se nos registros dos anos de 2010 e 2015 fornecidos pela RAIS, foi possível montar um quadro comparativo de dados, referentes a esses dois anos, que apontam estabelecimentos comerciais, estabelecimentos agrícolas e de serviços que fazem parte da cadeia produtiva do município de Tailândia.

SETORES PRODUTIVOS DE TAILÂNDIA														
Principais Atividades Produtivas	Total da Ativ. Pará		Tailândia		QL		IHH		PR		Dinamismo	Classificação	Classificação	
	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015				
Desdobramento de Madeira	690	611	34	21	5,3735	3,7481	0,0401	0,0252	0,0493	0,0344	-13	Descréscimo	EXP	EXP
Criação de Bovinos	4769	5561	32	41	0,7317	0,804	-0,0025	-0,0018	0,0067	0,0074	9	Crescimento	ESTG	ESTG
Produção Florestal - Florestas Nativas	112	105	15	13	14,605	13,502	0,1248	0,1146	0,1339	0,1238	-2	Descréscimo	DIN	DIN
Cultivo de Plantas de Lavoura Permanente	305	284	1	10	0,3575	3,8398	-0,0059	0,026	0,0033	0,0352	9	Crescimento	ESTG	EXP
Produção Florestal - Florestas Plantadas	155	95	7	5	4,9249	5,7395	0,036	0,0435	0,0452	0,0526	-2	Descréscimo	EXP	EXP
Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada	74	59	5	3	7,3683	5,545	0,0584	0,0417	0,0676	0,0508	-2	Descréscimo	EXP	EXP
Fabricação de óleos vegetais bruto, exceto óleo de milho	14	16	4	4	31,158	27,263	0,2765	0,2408	0,2857	0,25	0	Estagnado	DIN	DIN
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	87	72	2	5	2,5069	7,573	0,0138	0,0603	0,023	0,0694	3	Crescimento	EXP	EXP
Cultivo de cereais	243	214	1	5	0,4488	2,5479	-0,0051	0,0142	0,0041	0,0234	4	Crescimento	ESTG	EXP
TOTAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS			101	107										

FONTE: RAIS/IBGE - Relação Anual de Informações Sociais/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Da origem do então Distrito de Tailândia até os dias atuais, vê-se o desenvolvimento econômico da região apoiado no extrativismo madeireiro, na produção de grãos, de dendê, da mandioca e na pecuária de corte e leite. Além do crescimento econômico, contata-se também um crescimento populacional, juntamente com um considerável aumento no Produto Interno Bruto do município.

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA PRODUTIVA DE TAILÂNDIA

O extrativismo de madeira, desde o surgimento de Tailândia, sempre esteve entre as principais atividades econômicas da região. O período de maior expansão de madeiras na região ocorreu por volta de 1987 (Prado, 2006, p.98), quando Tailândia ainda pertencia como sendo distrito de Acará.

Desde então, ao longo dos 30 anos da história de Tailândia a extração de madeira e de seus derivados foi a principal atividade econômica da região, no entanto, ela vem perdendo espaço para o agronegócio, principalmente, para o cultivo de grãos, em especial, a soja, seguida pelo milho. Infelizmente, a produção agrícola do sul do Pará está profundamente ligada ao desmatamento florestal da região, pois o cultivo desses grãos requer extensas áreas para o seu cultivo.

A soja exige extensas áreas de terra e tem impacto direto sobre o desmatamento, e sua expansão na Amazônia, principalmente no Pará, tem sido de maneira intensa, visando atender principalmente o mercado internacional. (ALMEIDA et al., 2014)

Produção Agrícola de Tailândia - 2010 e 2015 (toneladas)

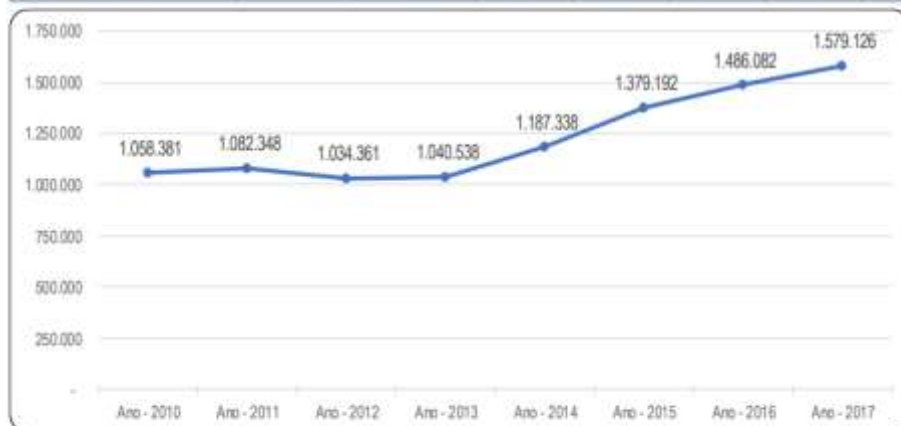
PRODUTOS	2010	2015
Arroz com Casca	762	1.600
Feijão	24	137
Mandioca	9.600	16.080
Milho	2.317	45.300
Soja	410	11.799

FONTE: IBGE

Dentre os produtos do agronegócio, Tailândia destaca-se em função do cultivo da palma de dendê - *Elaeis guineensis*. A cultivo dessa palmeira reúne em Tailândia e região a instalação de empresas ligadas ao setor, o que proporciona a verticalização da produção e fomenta a economia local. A produção é em larga escala, o que torna Tailândia um dos pólos produtores mundiais do óleo de dendê.

Produção de Óleo de Dendê (tonelada)

	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2012	Ano - 2013	Ano - 2014	Ano - 2015	Ano - 2016	Ano - 2017
Quantidade produzida (t)	1.058.381	1.082.348	1.034.361	1.040.538	1.187.338	1.379.192	1.486.082	1.579.126
Taxa de Variação (%)		2,26%	-4,43%	0,60%	14,11%	16,16%	7,75%	6,26%



Fonte: IBGE/PAM (2016) / LSPA (2017) / Elaboração SEDAP-NUPLAN-ESTATISTICA/2017

A pecuária, por sua vez, tem ganhado cada vez mais espaço na região de Tailândia. A Revista de Ciências Agrárias publicou o artigo “Caracterização da pecuária leiteira no município de Tailândia, Estado do Pará, Brasil” publicado por NERES et al. (2017), este afirma que Tailândia possuía um rebanho bovino de 83.470 cabeças, algo em torno de 52,33% da produção de leite da microrregião, no ano de 2013, ou seja, em média cada vaca produz diariamente em torno de 2,34 litros de leite, “...o que configura uma pecuária com baixo nível tecnológico”... (NERES et al., 2017).

CONCLUSÃO

Os registros fornecidos pela RAIS nos mostram que em 2010, havia 49.498 estabelecimentos de comércio ou serviços em todo Estado do Pará, sendo que deste total, 366 estavam localizados em Tailândia. Cinco anos depois, na tabela RAIS de 2015, constatamos um acréscimo de 65% nos estabelecimentos produtivos de Tailândia, que registrou um total de 604 atividades produtivas, e o Estado do Pará subiu para 65.867 estabelecimentos comerciais e de serviços.

Por meio dos índices QL, IHH e PR descritos e propostos anteriormente, foi possível realizar a classificação dos itens produzidos nos anos de 2010 e 2015 no município de Tailândia, itens estes encontrados nos dados da RAIS.

Uma vez aplicados estes índices, classificou-se as atividades Dinâmicas, atividades em Expansão e as que permanecem estagnadas, tanto nos anos de 2010, como no ano de 2015.

Em 2010, existiam 96 ramos de atividades econômicas em Tailândia, 45 dessas atividades se mostraram dinâmicas, 9 atividades estagnadas e 42 atividades se apresentaram em expansão. Cinco anos após, em 2015, podemos constatar um significativo crescimento em todas as atividades produzidas em Tailândia. São 133 itens áreas econômicas produtoras, apenas 7 permanecem dinâmicas, 43 estagnadas e 83 com potencial de expansão.

Número de Estabelecimentos Produtivos em Tailândia – anos 2010 e 2015

Anos	Número de Atividades	Atividades em Expansão	Atividades Estagnadas	Atividades Dinâmicas
2010	96	42	9	45
2015	Valor Positivo	83	43	7

Fonte: IBGE - RAIS

Esse estudo teve como objetivo comparar os desempenhos das atividades produtivas entre os anos de 2010 e 2015 na cidade do nordeste paraense de Tailândia. Constatou-se o destaque em algumas atividades, como, por exemplo, na criação bovina cujo aumento no número de estabelecimentos na região foi de 28,12%, havia 32 produtores registrados pela RAIS de 2010 e em 2015, o número de registros de criadores subiu para 41. Infelizmente, neste caso, não há a geração de um contingente de utilização da mão-de-obra local, no entanto, Tailândia tem-se tornado atrativa para os grandes exportadores de gado bovino.

Tailândia também se tornou atrativa para os produtores de cereais, em específico de milho e de soja. No ano de 2010 havia apenas um produtor registrado, e no ano de 2015 havia 5 estabelecimentos de produção de grãos. Além da já conhecida produção do óleo de dendê, que por sua vez, torna-se atrativo de funcionamento da indústria esmagadora de dendê da região,

Nota-se que muitos desses produtos estão diretamente ligados à cadeia exportadora, que faz com que o governo estadual volte suas atenções à região, desta vez não através de uma intervenção para apaziguar conflitos de terra como feito na década de 70, quando do surgimento da cidade, mas evidenciar e reconhecer a importância logística dessa área exportadora.

REFERÊNCIAS

Amanajás Pena, H., Souza Guimarães, D. y Lara Porto, M.: "*Análise da dinâmica da estrutura produzida no município de Abaetetuba, Amazônia, Brasil*", en Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 194, 2014. Texto completo en <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/economia-abaetetuba.html>.

BRASIL. Alumínio Brasileiro S. A (ALBRAS). Balanço Social – 2005.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Processamento e Comercialização de Produtos Derivados da Mandioca no Nordeste Paraense. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2013.

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP). Boletim da Agricultura. Pará – 2013.

ALMAS, Rondinaldo S. Das. *Economia Regional: Conceitos, Pressupostos Teóricos E As Primeiras Formulações*. Bahia: VIII Encontro De Economia Baiana, Set. 2012.

AMARAL, Gabriela Montessi de Oliveira. *Dinâmica da estratégia produtiva do agronegócio florestal na região de Curvelo*. Juiz de Fora, 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1106/1/gabrielamontessideoliveiraamaral.pdf>> acesso em 25/05/2019

BARQUERO, Antônio Vázquez, tradução de Ricardo Brinco. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre: Fundação de economia e estatística, 2001. 280f.

CASANOVA, Marco Antonio organizadores et al. Banco de Dados geográficos. Curitiba: MundoGEO, 2005. 506p. EMBRAPA, Embrapa da Amazônia oriental. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCortePara/paginas/cadeia.html,2006>. Acesso em 30 de março. de 2008

CASTELO, Thiago Bandeira; ALMEIDA, Oriana Trindade de. *Desmatamento e uso da terra no Pará*. Belém, 2015. Disponível em <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/970/861>>acesso em 19/06/2019.

CASTRO, A.; LESSA, C. Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977. CORRÊA, Roberto R. Análise insumo-produto: instrumento do desenvolvimento econômico regional. Boletim Amazônia, v. 1, n.3, p. 4-7, Belém, 27 março 2002.

FOCHEZATTO, Adelar. Estrutura produtiva e performance econômica das economias estaduais brasileiras na década de noventa. 2004. 19f. UFRGS. Porto Alegre.

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 6. Ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1977

HADDAD, P.R. & ANDRADE, T. A. Métodos de Análise Regional, in HADDAD, P. R. Org. ? Economia Regional ? Teoria e Métodos de Análise ? Fortaleza, BNB. Etene, 1989. HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 1992, p. 121-124; 161-176; 255-276.

HIDALGO, A. B. Um modelo de equilíbrio geral computável para um estudo de políticas de comércio exterior no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 18, n 2.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tailandia/panorama> - acesso em 29/04/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/177738/1/Linhagens-de-arroz.pdf> 2006>
acesso em 01/05/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<http://portaltailandia.com.br/tailandia-pa/tailandia-no-inicio-de-sua-historia-1970/> - acesso em 06/05/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<file:///C:/Users/inloco/Downloads/2683-Texto%20do%20artigo-11279-1-10-20180220.pdf>
acesso em 31/05/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<https://imazon.org.br/sistema-de-monitoramento-da-exploracao-madeireira-simex-estado-do-para-2015-2016/> acesso em 02/06/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Para_MesoMicroMunicip.svg acesso em 02/06/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/pibmunpa.def> > acesso em 14/06/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<http://www.deepask.com/goes?page=tailandia/PA-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-municipio> acesso em 14/06/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> acesso em 16/06/2019

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE
<http://www.sedap.pa.gov.br/content/dend%C3%AA> > acesso em 20/06/2019

JÚNIOR, Isaias de O. Barbosa; PENA, Heriberto W. Amanajas. *Identificação dos municípios dinâmicos na estrutura produtiva do estado do Pará no ano de 2007*. São Carlos, SP, Brasil: XXX Encontro Nacional De Engenharia De Produção, 2010.

KALECKI, Michal. Teoria da Dinâmica Econômica: ensaios sobre mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista.

KUZNETS, Simon. Teoria do crescimento econômica moderno. Zahar Editores, 1974.

LIMA, Juciana Karla Melo; ESPERIDIÃO, Fernanda. *Uma análise dos Quocientes Locacionais das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010*. Sergipe, 2014. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/5798/5594>> acesso em 17/06/2019

MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. Política Nacional de Desenvolvimento. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). Disponível em:< www.mte.gov.br/estudiosospesquisadores/pdet.> Acesso em 02 de abr. de 2008 Pará (...), Disponível em:< <http://orbita.starmedia.com/geoplanetbr/para.htm>>, 2004. Acesso em 10 de abr. 2008.

Nascimento Oliveira, T., Passos Brandão, L. y Amanajás Pena, H.: "*Análise da dinâmica da estrutura produtiva do município de Cametá, Amazônia - Brasil*", en Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 194, 2014. Texto completo en <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/economia-cameta.html>

POSSAS, Mario Luiz. A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987. 352p.

PRADO, Francisca Ramos – *O mito da cidade provisória: natureza, migração e conflito social em Tailândia (1977-2000)*, Dissertação de Mestrado, UFPA, CFCH, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém-2006.

RIBEIRO, I; PEREIRA, J; PENA, H. *Análise da dinâmica da estrutura produtiva do município de Canaã dos Carajás – Pará, Amazônia, Brasil*, em Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 194, 2014. Disponível em <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/economia-canaa.html>> acesso em 26/05/2019.

RICHARDSON, Harry. *Insumo-Produto e a economia regional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ROSSETTI, José. P. *Contabilidade social*. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTANA, A. C. de. *Arranjos produtivos locais na Amazônia: metodologia para identificação e mapeamento*. Belém: ADA, 2004. 108p. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/12/05O266.pdf>> acesso em 25/05/2019.

SANDRONI, P. (org.). *Dicionário de Economia*. São Paulo: Best Seller, 1989.

SANTANA, A .C. *A dinâmica do complexo agroindustrial e o crescimento econômico no Brasil*. VIÇOSA, MG: UFV, 1993. 302 p. Tese (Doutorado em Economia Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 1993.

SOUZA, Nali de J. *Desenvolvimento econômico*. São Paulo: Atlas, 1997. SOUSA, M.C.S.